

O Espaço de Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da Biblioteca Universitária

Marina Nogueira Ferraz

Professora Adjunta do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Coordenadora acadêmica do Espaço de Leitura da Biblioteca Central da UFMG.

Marília Abreu Martins Paiva

Doutoranda e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Coordenadora técnica-Bibliotecária do Espaço de Leitura da Biblioteca Central da UFMG.

Débora Crystina Reis

Graduanda em Biblioteconomia. Bolsista de extensão do Espaço de Leitura da Biblioteca Central da UFMG.

Resumo: o Espaço de Leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criado em 2009 com a função de ser um espaço de lazer qualificado, um local de acesso a leituras e experiências diferentes daquelas oferecidas pelas bibliotecas das unidades acadêmicas, especializadas por natureza. Desde a sua criação esse objetivo tem sido buscado, mas não sem desafios. O relato da experiência desses quase oito anos mostra avanços e expansão de seu uso, mas também questionamentos e obstáculos.

Palavras-chave: Leitura literária. Biblioteca universitária. Incentivo à leitura.

Introdução

O ingresso em um curso superior pressupõe a passagem por um processo seletivo, na maioria dos casos bastante rigoroso, que requer habilidades leitoras. Independentemente de o aluno possuir um

hábito de leitura consolidado, é necessário que ele, no mínimo, saiba ler e interpretar o que está sendo solicitado. Entretanto, existem aqueles que já ingressam no ensino superior com o gosto pela leitura literária, mas, ao se deparar com a nova rotina de leituras técnicas específicas de sua área, se veem assoberbados com as tarefas acadêmicas ou desmotivados para continuar as leituras por fruição. Com relação à frequência de leitura e preferência literária, Paviani salienta que

Em se tratando de alunos universitários, é possível que a frequência nem sempre esteja relacionada à preferência, uma vez que a quantidade de leituras às vezes pode estar condicionada a exigências, a obrigações acadêmicas, ou seja, são feitas com os propósitos que não o do prazer de ler, ou que preferencialmente leriam por espontânea vontade ou por prazer de ler. Então, não se trata de a frequência estar relacionada necessariamente à preferência, como poderia parecer à primeira vista. O contrário, porém, se percebe que a preferência por determinada leitura pode levar naturalmente à sua frequência. (PAVIANI, 2010, p. 2).

Para Colomer (2007), a sociedade possui uma visão demasiadamente técnica da leitura, e o dia a dia sobrecarregado das universidades contribui para o pouco aprofundamento nas leituras.

[...] pode-se constatar que na sociedade predomina uma função profissionalizante da leitura; por exemplo, nos estudos universitários a bibliografia de cada matéria é já tão ampla que os alunos – e também seus professores – praticam uma leitura rápida de capítulos, artigos, fragmentos e sínteses divulgadoras, mais do que uma leitura reflexiva de livros complexos e de obras que constituem as fontes primeiras da disciplina. Já salta à vista que as formas de vida atuais se afastam das representações leitoras anteriores, devido a que incluem uma relação utilitária com o tempo, não propiciam atividades de ritmo sustentado e concentrado, desenvolvem hábitos de socialização juvenil que não passam de compartilhar as leituras, ou produzir-se nelas a desvalorização do livro – ou, o que é mesmo, quanto à posse de bibliotecas particulares – como elemento de prestígio das classes altas. (COLOMER, 2007, p. 47).

A leitura literária ou informativa livre é deixada em segundo plano em detrimento das leituras obrigatórias dos currículos. No entanto, a leitura por fruição, especialmente a leitura literária, não seria somente uma forma de sair da rotina acadêmica e tornar-se um momento de lazer. A leitura literária se constitui como uma maneira de entrar em contato consigo mesmo e com o próximo, proporcionando uma experiência com outras realidades possíveis.

O encontro consigo mesmo e com o outro, proporcionado pela leitura literária, se apresenta pelo contato com as contradições humanas, justiça e injustiças, diferenças e semelhanças,

ajudando na reflexão do mundo em que se vive e ampliando as possibilidades de atuação neste mundo. Dias (2007) reflete sobre essas ambiguidades presentes na leitura, com ênfase na literária:

Na minha concepção, a leitura se constitui justamente como a negação da alienação. Ela, na realidade, aguça os sentidos dos indivíduos para as coisas da vida, faz perceber que a existência deve e pode ser muito melhor do que ela muitas vezes se apresenta. O ato de ler traz a compreensão de que podemos ser muitos, mesmo sendo um só. Mostra-nos o quanto o ser humano pode ser divino e maravilhoso, mas também revela a sua face mais monstruosa e sórdida. Possibilita aos sujeitos a transcendência, a aproximação com o sublime, sem perder de vista que os pés continuam plantados no chão, muitas vezes de barro ou até mesmo de lama. A leitura de literatura nos ensina, dialeticamente, que nossas dores e nossas alegrias, ao mesmo tempo que são nossas, são ancestrais e futuras, que a vida pode ficar com cara de absurdo, mas também que o absurdo não precisa ser a última palavra. Dá-nos a clarividência de que as alegrias, tristezas, dores, delícias, raiva, compaixão, amores, ódios, melancolias, saudades, amizades e todos os demais sentimentos, até mesmo os não ditos, são possibilidades plausíveis na existência de todas as pessoas. A grande questão não está em experimentar tais sentimentos, mas em saber o que fazemos com eles, ou melhor, o que permitimos que eles façam conosco. (DIAS, 2007, p.20)

Sobre as contribuições da leitura literária para a formação do sujeito, Colomer salienta que a literatura, inevitavelmente, contribui para a construção social do indivíduo e da coletividade (COLOMER, 2007, p.20). Para a pesquisadora,

[...] o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual constroem e negociam valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo. (COLOMER, 2007, p. 27).

Para além do conhecimento literário, incluindo estilos literários, narrativas, títulos clássicos e contemporâneos, a educação literária contribui para a formação da pessoa, “uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem” (COLOMER, 2007, p. 31).

Em uma obra da década de 1980, Antonio Candido defende que o acesso à leitura seja um direito humano, portanto, um bem incompressível, que não pode ser negado a ninguém (CANDIDO, 1988). O pesquisador reforça o caráter humanizador da ficção e da poesia, ao mesmo

tempo civilizatório, já que a literatura educa e instrui, no sentido de que manifesta tanto os valores que a sociedade incentiva quanto os que ela desejaria exterminar (CANDIDO, 1988). A literatura como um direito, para ele, humaniza e enriquece tanto o indivíduo quanto o grupo, e “quanto mais igualitária for a sociedade, e quanto mais lazer proporcionar, maior deverá ser a difusão humanizadora das obras literárias e, portanto, a possibilidade de contribuírem para o amadurecimento de cada um” (CANDIDO, 1988, p. 189).

Se a literatura humaniza e “os desafios que o contemporâneo nos impõe – políticos, econômicos, sociais, demográficos, culturais, ecológicos e religiosos – exigem que ofereçamos à sociedade um retorno das reflexões produzidas no campo das humanidades” (VIVALTA¹ *apud* RIBEIRO, 2016, p. 5), fornecer à comunidade universitária acesso a obras literárias, independentemente de necessidade curricular, é contribuir para a formação de pessoas capazes de pensar o mundo de forma mais abrangente e menos tecnicista.

Grande parte das justificativas para não se ler literatura deve-se à falta de tempo, como discutem Barreto e Cavalcante, pois “o fator determinante para a escolha da leitura como atividade de lazer reside na demanda existente para os estudantes, que está alocada principalmente em um bem importante, mas, infelizmente, escasso na atualidade: o tempo” (BARRETO; CAVALCANTE, 2016).

Além da literatura, outro tipo de obra pouco encontrada na biblioteca universitária são os livros informativos, ou não ficção. Diferentemente das obras de não ficção presentes nas bibliotecas das unidades acadêmicas, baseadas em pesquisa e escritos em linguagem científica, esses livros trazem informação em um texto mais leve, livre da formalidade das estruturas de comunicação científica, se dirigem a um leitor não especialista e seus temas podem ser ligados a *hobbies* e interesses bem pessoais.

A leitura de obras informativas e literárias nas universidades também sofre o obstáculo do acesso, tendo em vista as características dos acervos das bibliotecas universitárias. Seus acervos são constituídos, majoritariamente, com obras da bibliografia básica dos cursos, e salvo exceções

¹ Prof. Luiz Carlos Vivalta, Conferência Internacional Sul-Americana: territorialidades e humanidades. UFMG, 2016.

de alguns cursos das áreas de humanas e letras, raramente estão presentes livros literários e de não ficção desvinculados de conhecimento curricular.

Espaço de Leitura da Biblioteca Central

A Biblioteca Universitária, responsável pelo Sistema de Bibliotecas, coordena tecnicamente 25 unidades, nas quais disponibilizam acervos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em sua maioria absoluta, cada uma das bibliotecas ligadas às unidades acadêmicas desenvolve, portanto, um acervo especializado em sua área de atuação, com acervo, produtos e serviços direcionados ao seu público: essencialmente docentes e discentes da UFMG. São as chamadas bibliotecas universitárias, que têm por objetivo “fornecer infraestrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade” (FONSECA, 2007, p.53).

No sentido de promover o acesso à leitura literária e informativa, desvinculada dos objetivos diretamente acadêmicos, foi criado, em 2009, na UFMG, *campus* Pampulha, o Espaço de Leitura, que funciona no térreo da Biblioteca Central. A chamada Biblioteca Central compreende tanto o edifício de quatro andares que abriga diversos setores e projetos da UFMG, entre eles algumas bibliotecas bem específicas (Acervo de Escritores Mineiros, Obras Raras, Coleção Memória), quanto a Biblioteca central propriamente dita, que é uma das unidades do Sistema de Bibliotecas, dedicada especialmente aos ciclos iniciais dos cursos da área de exatas e aos cursos de graduação e pós-graduação da área de biológicas. O Espaço de Leitura, portanto, funciona dentro do edifício da Biblioteca Central e dentro do espaço da Biblioteca Central, à qual é subordinado administrativa e tecnicamente, e fica aberto das 7h30 às 22h.

O Espaço Leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criado na gestão do reitor Ronaldo Pena, e foi idealizado por Maria Aparecida Santos, funcionária do Departamento de Recursos Humanos (DRH), e pela professora Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu, da Escola de Ciência da Informação (ECI), para oferecer à comunidade acadêmica leitura literária de qualidade, ou seja, “um lazer qualificado”, nas palavras do reitor (ARAÚJO, 2009). De acordo com a diretora do Sistema de Bibliotecas à época, Maria Elizabeth Oliveira Costa, havia uma lacuna no atendimento ao grande e diversificado público que transita diariamente no *campus* Pampulha, pois

não havia um local para se buscar obras que não fossem destinadas diretamente ao estudo ou trabalho. Nesse novo espaço, nas palavras da diretora, o usuário terá “acesso a uma leitura descompromissada e poderá preencher o seu tempo livre e momentos de lazer com a leitura de um *best-seller*, de uma revista ou de jornal diário” (ARAÚJO, 2009). O Espaço de Leitura, alocado no andar térreo da Biblioteca Central, possui um acervo de cerca de 7.000 exemplares, contendo filmes, jornais, revistas e obras de gêneros variados: literatura nacional e estrangeira, infantojuvenis, *best-sellers*, HQs, biografias, livros informativos e obras de referência. Contando com clássicos como a *Ilíada*, de Homero, até o popular livro “adolescente” *A culpa é das estrelas*, de John Green, o acervo possui características dos acervos das bibliotecas públicas, que são generalistas, não especializados, horizontais.

Conforme notícia de divulgação de palestra no Espaço de Leitura,

o Espaço tem como finalidade disponibilizar à comunidade universitária e ao público externo acervo diversificado, que inclui literatura para adultos e infantojuvenil nos diversos gêneros literários, obras de referência, jornais e revistas. Destina-se também a ser um espaço cultural, com atividades relacionadas à literatura, como contação de histórias, lançamento de livros, exibição de filmes, apresentações cênicas e outras atividades. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2016).

Segundo Sá e Faria, em um relato de experiência sobre o Espaço de Leitura,

[...] o ambiente, voltado para a literatura de lazer, visa atender toda comunidade acadêmica e também o público externo através do acesso à leitura de lazer, cultura e informação. Anseia tornar-se referência em entretenimento de qualidade através da promoção de lançamento de livros, mostras de artes, sessões de autógrafos com escritores, contação de histórias, debates, exibição de filmes como o projeto “Cinema para Ler”, exposições bibliográficas literárias e demais atividades voltadas para o livro e seus personagens. Formar leitores é propiciar uma igualdade social e uma democratização do acesso à informação a toda sociedade, esse é um compromisso do Espaço de Leitura. (SÁ; FARIA, 2013, p. 1).

O *layout* descontraído e confortável também proporciona uma ocupação muito diferente das bibliotecas acadêmicas em geral. O espaço tranquilo e os móveis dispostos como em uma sala de estar proporcionam um ambiente menos tenso, menos rígido, induzindo à fruição, como ilustrado na Figura 1. A luz natural entra de todos os lados possíveis, através de muitas janelas e paredes de vidro. A disposição e a altura dos expositores e das estantes também fogem à

especialização, em uma exposição às vezes aparentemente aleatória, mas que na verdade apresenta uma forma menos ortodoxa e mais agradável aos olhos. Revistas diversas sobre as mesas convidam ao folhear descompromissado, relaxado, sem objetivos preestabelecidos, muito diferentes das coleções de periódicos científicos disponíveis nas bibliotecas da Universidade. Além disso, há um aspecto que pode passar despercebido, mas que é fundamental em sua concepção de “Espaço de Leitura”: o espaço privilegiado é o das pessoas, e não o do acervo. Por sua amplitude e disposição dos móveis, o espaço pode ser reorganizado facilmente para diferentes atividades, de maneira com os objetivos de cada uma.

Figura 1 – Espaço de Leitura



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2016.

Para fortalecer e proporcionar melhores condições de atendimento aos usuários do Espaço da Leitura, foi criado, em 2010, o projeto de extensão universitária “Ler o mundo: práticas de leitura”, via Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). A partir de sua aprovação, o Espaço passou a contar com bolsas para contratação de alunos de graduação para desenvolvimento das atividades, juntamente com um coordenador técnico bibliotecário e um coordenador acadêmico professor. O projeto foi criado com o

[...] intuito de promover a leitura prazerosa, descompromissada e de qualidade o Espaço de Leitura, em parceria com o Centro de Extensão da Biblioteca Universitária (CENEX-BU),

pretende desenvolver atividades que mostrem como a biblioteca universitária poderá ultrapassar os limites do livro-texto ao incentivar a leitura como uma atividade agradável tornando-se um ambiente de interação e entretenimento para toda comunidade (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EXTENSÃO, 2010).

O objetivo geral do projeto é

Promover o acesso e a socialização da leitura por lazer, informação e cultura no ambiente acadêmico por meio da realização de encontros e eventos que contribuam para o desenvolvimento cultural e social da comunidade UFMG bem como de toda comunidade externa visando estimular a formação de novos leitores e oferecer diferentes suportes culturais e informacionais que poderão resultar na esperada interação entre a Universidade e a sociedade (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EXTENSÃO, 2010).

E os objetivos específicos são

promover práticas de leitura; diversificar os meios de incentivo à leitura; cativar novos leitores; democratizar a utilização do espaço; estimular o gosto pela escrita através da leitura; disseminar as obras constantes do acervo literário do Espaço de Leitura entre a comunidade interna e externa; aprimorar a formação de alunos bolsistas em relação ao conhecimento e à sugestão de livros e outros materiais nas áreas de Literatura e Cultura em geral (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EXTENSÃO, 2010).

Os usuários do Espaço de Leitura são os alunos do ensino fundamental e médio, graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, docentes, funcionários terceirizados, menores aprendizes, visitantes da Universidade e as crianças trazidas por esses públicos. Além destes, a comunidade externa também se constitui como um público interessado, na medida em que buscam os serviços oferecidos pela Universidade, inclusive os serviços de bibliotecas, como empréstimos de livros e utilização de salas de leitura. Incentivado e mantido pela administração atual da Biblioteca Universitária, o Espaço de Leitura tornou-se uma alternativa cultural para os moradores da região, especialmente alunos das escolas públicas e particulares do entorno. Escolas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) também fazem visitas ao Espaço e participam de suas atividades.

“Educação, informação, leitura e lazer”, segundo Totterdell² *apud* FONSECA, 2007), são os objetivos de uma biblioteca pública. Confirmando sua vocação de ser esse tipo de biblioteca, o

² TOTERDELL, Barry (Ed.). Public library purpose, a reader. London, Clive Bingley: Hamden, Conn, Linnet Books, 1978, p. 10.

Espaço de Leitura tem buscado diversificar suas atividades. Entre as práticas já desenvolvidas podemos destacar: visita orientada (tanto de graduandos de curso de biblioteconomia quanto de alunos de escolas do ensino básico); lançamentos de livros, exposições artísticas, sessões de autógrafos com a presença de escritores, contação de histórias, debates sobre a conjuntura do país, palestras e exibições de filmes. O Espaço de Leitura também participa do evento Domingo no Campus, que acontece em alguns domingos previamente agendados e consiste na abertura do *campus* Pampulha a toda a comunidade de Belo Horizonte, com a disponibilização “dos seus espaços para a prática de atividades recreativas, de lazer e esporte” (RIBEIRO; LEMOS, 2015, p. 4). Todas essas atividades superam os temas esperados para o local, como o livro, seus personagens, suas histórias, abrindo-se verdadeiramente os objetivos de biblioteca pública antes elencados.

O Espaço de Leitura também fornece, de uma maneira bem específica, o que Lankes chama de “ambiente seguro” (LANKES, 2016), tanto físico quanto intelectual. Do ponto de vista físico, a segurança e o conforto do Espaço de Leitura fizeram com que ele já tenha se popularizado, entre os estudantes, como um lugar onde se pode não somente ler e estudar com mais prazer, mas até tirar cochilos! Por outro lado, o acervo do Espaço de Leitura proporciona aos usuários, sem constrangimentos, o acesso a leituras que poderiam ser consideradas inadequadas ou, pelo menos, inesperadas para um universitário! E isso não é desprezível em um ambiente geral cada vez mais contaminado pela ideia de especialização e eficiência.

Nesse “ambiente seguro”, sem censuras ou expectativas, os gêneros mais emprestados são ficção americana, seguido de ficção inglesa, literatura infantil, ficção brasileira e espiritualismo (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG, 2017a). Entre os títulos mais emprestados estão *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, a coleção *Turma da Mônica jovem*, de Mauricio de Sousa, *O guia do mochileiro das galáxias*, de Douglas Adams, *A revolução dos bichos*, de George Orwell, *A cabana*, de William P. Young e *O caminho da tranquilidade*, do Dalai Lama (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG, 2017b). Essa pacífica convivência entre clássicos do século XX, leituras juvenis e um pouco da chamada literatura de autoajuda é típica dos acervos das boas bibliotecas públicas, em todo o mundo. A Figura 2 ilustra um pouco mais dessa diversidade de gostos, preferências ou necessidades dos usuários do Espaço de Leitura.

Figura 2 – Relatório de títulos mais emprestados em 2016 no Espaço de Leitura

1º.	SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira : romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 310 p. ISBN 8571644950 (broch.). Classificação : consultar Ac. 353568	Total : 47
2º.	TURMA da Mônica jovem. São Paulo: Mauricio de Sousa Editora, 2008. v. Classificação : consultar Ac. 531735	Total : 46
3º.	ADAMS, Douglas. O guia do mochileiro das galáxias . São Paulo: Arqueiro, 2009. v (O mochileiro das galáxias ; 1-5). ISBN 9788599296608 (broch.). Classificação : 820-3 A211hm CL (BC) Ac. 562362	Total : 41
4º.	ORWELL, George. A revolução dos bichos : um conto de fadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 147 p. ISBN 9788535909555 (broch.). Classificação : consultar Ac. 431161	Total : 40
5º.	ADAMS, Douglas; BRITTO, Paulo Henrique; COSTA, Carlos Irineu da. O guia do mochileiro das galáxias . Rio de Janeiro: Sextante, 2010. v (O mochileiro das galáxias ; 1-5) ISBN 9788599296943 (v.1). Classificação : 820-3 A211hm CL (BC) Ac. 574502	Total : 39
5º.	YOUNG, William P. A cabana . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 236 p. ISBN 9788599296363 (broch.). Classificação : consultar Ac. 480585	Total : 39
6º.	SPARKS, Nicholas.; PANAZZOLO JÚNIOR, Ivar. A escolha . Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito, 2012. 303 p. ISBN 9788563219299 (broch.). Classificação : 820(73)-3 S736c.Pp CL (BC) Ac. 558078	Total : 33
6º.	BROWN, Dan; FALCK-COOK, Celina Cavalcante. O código Da Vinci . Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 423 p. ISBN 8575421131 (broch.). Classificação : consultar Ac. 369576	Total : 33
7º.	Bstan-'dzin-rgya-mtsho Dalai Lama XIV.; SINGH, Remuka. O caminho da tranquilidade . Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 119 p. ISBN 8586796670 (enc.). Classificação : 294.3 B916p.Ps CL (BC) Ac. 445276	Total : 32
7º.	GOMES, Laurentino. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil . São Paulo: Planeta do Brasil, 2007. 414 p. ISBN 9788576653202 (broch.). Classificação : consultar Ac. 429772	Total : 32
8º.	PAOLINI, Christopher.; PEREIRA FILHO, Nelson Rodrigues. A herança . Rio de Janeiro: Rocco, 2005. 4 v. ISBN 8532518486 (broch. : v.1). Classificação : consultar Ac. 397230	Total : 31
9º.	PULLMAN, Philip. A bússola de ouro . Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 365 p. (Fronteiras do universo ; 1). ISBN 9788573028423 (broch.). Classificação : consultar Ac. 558110	Total : 30
9º.	TOLKIEN, J. R. R.; ESTEVES, Lenita Maria Rimoli; PISETTA, Almiro. O hobbit . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. xiv, 297p. [5]p. de estampas ISBN 8533608810 (broch.). Classificação : consultar Ac. 423639	Total : 30
10º.	GAARDER, Jostein; AZENHA JUNIOR, João. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. 555 p. ISBN 9788571644755. Classificação : consultar Ac. 60359	Total : 29
10º.	BROWN, Dan. O símbolo perdido . Rio de Janeiro: Sextante, c2009. 489 p. ISBN 9788599296554 (Broch.). Classificação : consultar Ac. 483659	Total : 29
10º.	HOSSEINI, Khaled.; ROUANET, Maria Helena. O caçador de pipas : romance. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 365 p. ISBN 8520917674 (broch.). Classificação : consultar Ac. 416333	Total : 29

Fonte: SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG, 2017.

Contando atualmente com a orientação acadêmica de professor de biblioteconomia, a condução de profissional bibliotecário e a participação de bolsistas treinados, percebe-se que as ações realizadas são importantes para o fomento ao gosto pela leitura e para a dinamização do próprio espaço, colocando-o como alternativa de informação e fruição na Universidade.

Considerações

O Espaço de Leitura foi criado para ser usado como espaço de fruição e de lazer, e em sua essência trata a leitura literária como sua principal função dentro da UFMG. Tanto o seu potencial quanto a sua dificuldade está em pertencer e estar fisicamente situado dentro de uma biblioteca universitária, pois o próprio contexto universitário que propicia a diversidade, a oferta de oportunidades e o transitar entre os conhecimentos acaba por sobrecarregar o tempo dos usuários e dirigir seus interesses para as necessidades acadêmicas, diminuindo o tempo livre. No Espaço de Leitura, por exemplo, é comum a presença de universitários usuários que, preferindo e aproveitando o ambiente agradável, utilizam o espaço unicamente para estudar assuntos específicos de seu curso. Também é comum que procurem o Espaço de Leitura, por ser aprazível e seguro, para descansar (alguns chegam a dormir profundamente) nos intervalos das atividades acadêmicas diurnas.

Outro desafio do Espaço de Leitura é constituir-se cada vez mais uma biblioteca com características de biblioteca pública dentro de um sistema de bibliotecas universitárias e, ao mesmo tempo, aprofundar e enriquecer seu papel e significado dentro da Universidade. De fato, embora a Universidade se coloque sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão, a extensão, historicamente, tem recebido menores investimentos (embora tenha tido reconhecimento cada vez maior na UFMG, nas últimas décadas). O Espaço de Leitura estabeleceu-se administrativamente dentro do sistema de bibliotecas universitárias, mas seu bom funcionamento, por exemplo, depende do fomento à extensão. Em termos gerais, tanto os usuários quanto a administração tenderão a investir mais tempo nas atividades de ensino e pesquisa do que nas de extensão, mesmo reconhecendo o quanto já foi realizado e o potencial das atividades e dos serviços dessa biblioteca tão especial no contexto universitário.

The “Espaço de Leitura” of UFMG: a public library within the university library

Abstract : The “Espaço de Leitura” of the Universidade Federal de Minas Gerais was created in 2009 with the function of being a qualified leisure space, a place of access to readings and experiences different from those offered by libraries of academic units, specialized by nature. Since its inception this goal has been pursued, but not without challenges. The report of the experience

of these almost eight years shows advances and expansion of its use, but also questions and obstacles.

Key words: Literary reading. University Library. Encouraging Reading.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Rita. O prazer de ler por ler: Biblioteca Universitária cria ambiente de leitura de lazer. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, n. 1665, p. 3. 31 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1665/3.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. p.171-193.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

DIAS, André. Apontamentos sobre leitura, literatura e formação do leitor. In: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO A LEITURA (BRASIL). *Cursos da casa da leitura: práticas leitoras*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. 63 p. (Cursos da Casa da Leitura; 3). p. 12-21.

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

LANKES, David. *Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo*. São Paulo: FEBAB, 2016.

RIBEIRO, Ewerton Martins. Retorno ao humano. *Boletim UFMG*, n. 1.959, 3 out. 2016. p.4-5.

RIBEIRO, Ewerton Martins; LEMOS, Zirlene. Foi fazer no domingo um passeio no campus:

UFMG abre as portas à comunidade de Belo Horizonte no dia 31. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, n. 1905, p.4. 25 maio 2015. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1905/4.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; FARIA, Cleide Vieira de. *Espaço de leitura da Biblioteca Central da UFMG: um relato de experiência*. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasília, 07 a 10 jul. 2013.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG. *Estatística de empréstimo por classificação no período de 01/01/2016 a 31/12/2016*. [relatório gerencial do sistema integrado de bibliotecas Pergamum]. Gerado em 17 abr. 2017a.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG. *Relatório de títulos mais emprestados na instituição no período de 01/01/2016 a 31/12/2016*. [relatório gerencial do sistema integrado de bibliotecas Pergamum]. Gerado em 17 abr. 2017b.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EXTENSÃO. Siex UFMG. *Projeto 400342: Ler o mundo, práticas de leitura*. Disponível em: <<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=41255>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Notícias*. Espaço de Leitura da Biblioteca Central será tema de palestra nesta tarde. 18 out. 2016. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/045604.shtml>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

FERRAZ, Marina Nogueira; PAIVA, Marília Abreu Martins; REIS, Débora Crystina. O Espaço de Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da Biblioteca Universitária. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 19-32, jul./dez. 2016.

Recebido em: 20.04.2017.

Aceito em: 25.05.2017.